



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
GABINETE DO REITOR
SECRETARIA DOS CONSELHOS

**ATA DA 14ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLÉGIO DE DIRIGENTES DO
IFCE**

Ao décimo primeiro dia do mês de maio do ano de dois mil e vinte, às 09h15min, mediante videoconferência, reuniu-se o Colégio de Dirigentes, em encontro convocado e presidido pelo Reitor, Vírgilio Araripe. Fizeram-se presentes os seguintes participantes: Ivam Holanda de Souza, Pró-Reitor Gestão Pessoas; José Wally Mendonça Menezes, Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Reuber Saraiva de Santiago, Pró-Reitor de Ensino; Tássio Francisco Lofti Matos, Pró-Reitor de Administração; Zandra Maria Dumaresq, Pró-Reitora de Extensão; Ana Caroline Cabral, Diretora de Assistência Estudantil; Carlos Maurício Jaborandy, Diretor de Gestão de Tecnologia da Informação; Cristiane Borges, Diretora do Polo de Inovação, e os diretores-gerais ou representantes dos *campi*: Anderson Ibsen Lopes de Souza, de Umirim; Antônio Moisés, de Horizonte; Dijauma Honório Nogueira, de Iguatu; Eliano Vieira Pessoa, de Sobral; Fernando Eugênio Lopes de Melo, de Cedro; Francisca Lúcia Sousa de Aguiar, de Guaramiranga; Francisco Antônio Vidal, de Canindé; Francisco Evandro Melo, de Jaguaruana; Francisco Helder Caldas Albuquerque, de Quixadá; Francisco Régis Abreu, de Itapipoca; Francisco Sildemberny Souza dos Santos, de Tabuleiro do Norte; Gilson Soares Cordeiro, de Camocim; Guilherme Brito de Lacerda, de Juazeiro do Norte; Izamaro de Araújo, de Jaguaribe; Jânia Maria Augusta, de Limoeiro do Norte; Jackson Nunes e Vasconcelos, de Tianguá; Jefferson Queiroz Lima, de Caucaia; Joaquim Rufino Neto, de Crato; José Eduardo Souza Bastos, de Fortaleza; José Alves Neto, de Tauá; José Aglodualdo Holanda, de Crateús; João Paulo Arcelino, de Boa Viagem; Júlio César Costa, de Maracanaú; Lourival Soares de Aquino Filho, de Baturité; Marcel Ribeiro Mendonça, do Pecém; Manoel Paiva, de Acaraú; Maria Beatriz Claudino, de Morada Nova; Maria Eliani Holanda, de Acopiara; Raimundo Eudes de Souza, de Mombaça; Robson Siqueira, de Maranguape; Toivi Masih Neto, de Paracuru; Ulisses Costa, de Ubajara. Demais presentes: Rejane Tavares, O presidente saudou a todos, agradeceu a presença do colegiado e parabenizou as mães pelo seu dia. Em seguida, o presidente discorreu sobre as incertezas causadas pelo vírus, mencionando uma pesquisa desenvolvida por uma universidade de Cingapura que informava haver uma melhora no Brasil possivelmente apenas no final do ano e outra realizada pela UFC que estima, para o final de maio, uma média de cinco mil mortos no Ceará, mas lembrando que se trata de projeções e que todo o trabalho do governo tem-se voltado para conter a curva de ascendência da doença, visando à preparação do SUS. Ele falou que a existência dos vários prognósticos afeta fatores mentais e psicológicos, oriundos também do próprio isolamento. Em seguida, ele lembrou a todos que, no dia 16 de

maio, serão completados sessenta dias de suspensão do calendário, ressaltando que a medida foi tomada em atenção às orientações de autoridades especializadas, como as do Ministério da Saúde e as da Organização Mundial de Saúde (OMS), e às determinações do Governo do Estado sobre o isolamento social. Ele informou que há cerca de trinta dias participou de uma reunião onde estava um pesquisador da Universidade de Boston, que discorreu sobre a preocupação com a América Latina, África e Ásia. Ele informou que essas colocações estavam sendo feitas para delinear possíveis cenários e possibilitar avaliações. Em seguida, ele citou o IFPI, que retornou às atividades; o IFSul de Minas, onde, inicialmente, houve dificuldades e pressões, mas hoje já voltou a executar atividades, e o IF Sertão Pernambucano, onde também existe pressão para o retorno às atividades. Ele falou que as resoluções estão sendo emitidas *ad referendum* devido ao caráter emergencial das circunstâncias, mas pretende convocar o Conselho Superior para reuniões. Ele discorreu sobre o rol de responsáveis da instituição e sobre as responsabilidades que todos os diretores-gerais e toda a gestão compartilha no que tange a formalizar alguma decisão sobre o retorno às atividades letivas de forma remota. Falou que as resoluções *ad referendum* serão apresentadas ao Conselho Superior possivelmente na próxima semana. Em seguida, ele passou a palavra para Prof. Reuber, que discorreu sobre o ofício-circular que detalhará a Resolução N° 09, relativa ao mês de maio, e informou que o Sr. Hobson Cruz faria a leitura da minuta do documento e, depois, abriria espaço para considerações. Em seguida, Sr. Hobson leu a minuta do ofício-circular, que elenca uma série de recomendações acerca da oferta, do planejamento e do fluxo de solicitação de disciplinas extracurriculares. Na sequência, prosseguiu com algumas recomendações para atendimento à resolução, para a continuidade dos cursos técnicos integrados ao ensino médio de forma remota. Depois, o documento trata de aspectos gerais para essa oferta, da criação de turma no Google Sala de Aula e da postagem, nesse programa, das atividades realizadas, além de orientações sobre o planejamento das aulas. Em seguida, a Sr.a Armênia procedeu à leitura do restante da minuta, tratando da sistemática de controle de frequência do estudante, do registro do conteúdo ministrado e da frequência dos estudantes no diário de classe e da avaliação da aprendizagem no ensino remoto. Finalmente, a relatora apresentou os anexos da minuta. Em seguida, Prof. Reuber reiterou que o ofício trata exclusivamente do mês de maio. Prof. Virgílio falou que esse documento já pode servir como base para a adaptação do mês de junho. Em seguida, Prof. Reuber salientou a importância de saírem das reuniões informações fidedignas, pois o documento serve para o mês de maio, e o de junho será, possivelmente, uma sequência dessas orientações. Em seguida, passou-se a palavra para o colegiado, e o Prof. Robson Siqueira expressou dúvida sobre a adesão na descrição do documento e sugeriu também que os documentos sejam colocados dentro do SEI para não ser necessária a impressão. Prof. Reuber informou que as disciplinas extracurriculares também estão previstas nesse documento. Prof. Robson perguntou se o extracurricular é adesão do *campus* ou do professor. Prof. Reuber respondeu que a adesão é do professor. Em seguida, Prof. Sildemberny externou dúvida sobre a manutenção das exceções da resolução 09, e prof. Reuber disse que sim, e o ofício esclarecerá possíveis dúvidas sobre como fazer o que prevê a resolução. Prof. Sildemberny falou que alguns alunos têm problema de conectividade e perguntou se podem ser atividades síncronas e assíncronas, com vista a maior flexibilidade para os alunos. Prof. Reuber falou que o ofício trata de síncronas e assíncronas e informou que caberá ao colegiado decidir. Ele falou que os dois momentos obrigatórios de sincronia são a avaliação e a defesa de TCC, mas disse que se pode decidir por uma metodologia que garanta maior flexibilidade. Em seguida, Prof.a

Lúcia perguntou sobre as dificuldades de atividades síncronas e, nesse sentido, ficou com dúvida sobre o tempo das aulas ministradas e o tempo para dúvidas e questionamentos. Em seguida Prof. Reuber disse estar compreendendo que, no chat, se poderia estabelecer que as atividades sejam assíncronas, já que os posicionamentos estavam sendo favoráveis a isso, e que o dia e o horário de atendimento ao discente seriam síncronos. Em seguida, Prof. Anderson informou que já havia sido contemplado nas falas anteriores. Em seguida, Prof. Helder perguntou se a relação das cargas horárias será de “um para um”, Prof. Reuber informou que cada hora registrada para o aluno será uma hora para cada docente de sala de aula. Em seguida, Prof. Moisés sugeriu que o docente possa disponibilizar sua aula de forma assíncrona e que o faça conforme o calendário já previsto, a fim de que seja minimizado o risco de dissonância entre o horário do aluno e o do professor, avaliando ser esse risco maior caso seja adotada somente a aula síncrona. Em seguida Prof. Reuber informou que o modo síncrono é uma opção e que orientará, no ofício, que o docente possa registrar no dia previsto para sua aula. Em seguida, passou a palavra para Prof. Manoel Paiva, que falou sobre a aula do acadêmico com a aula gravada. Ele mencionou uma pesquisa que constatou melhor rendimento em aulas gravadas com até quinze minutos de duração, sendo vídeos com mais de uma hora extremamente cansativos. Então ele perguntou se, dentro dessa aula agendada, podem ser feitos vídeos obedecendo a uma lógica de tópicos. Prof. Reuber falou que os vídeos podem ser longos, mas que, nas aulas assíncronas, o discente poderá pausá-los e retomá-los caso ache muito extensos, contudo falou que a dimensão do vídeo variará conforme o entendimento do docente. Em seguida, a Prof.a Márcia Negreiros parabenizou a Proen pela produção do documento e falou que não ficou claro se as disciplinas extracurriculares serão opcionais ao *campus* que quiser oferecê-las. Perguntou sobre a obrigatoriedade da apresentação presencial do TCC para a graduação, dizendo não ter conhecimento dessa determinação no MEC. Prof. Reuber falou que a disciplina extracurricular é opcional ao *campus* e que é cultural a defesa com a presença do discente, mas considerou ser possível a apresentação da defesa de TCC de forma remota e recomendável a preservação dessa prática, a fim de, por exemplo, evitar atitudes espúrias, como o plágio. Prof.a Márcia agradeceu, mas discordou quanto à necessidade de defesa de TCC, uma vez que alternativas existem, como o envio do trabalho ao orientador, a quem, inclusive, incumbiria o acompanhamento da produção para que não ocorresse plágio, e o compartilhamento com a banca de modo virtual. Em seguida, Prof. Alves Neto informou que foi contemplado em algumas falas. Também disse que, durante a pandemia, se acentuou a exclusão digital e desconhece a existência de um programa de Estado para essa questão. Ele sugeriu a estruturação das ações mediante divisão delas por grupos de trabalho, que se apresentariam nas reuniões, por exemplo: um grupo voltado à capacitação de docentes, um grupo que pudesse estudar a acessibilidade/inclusão, entre outros. Ele falou que é muito importante pensar também no retorno presencial, pois serão necessárias algumas modificações, então ele sugeriu um grupo pra isso também. Ele falou sobre o Enem, levantou a preocupação com os alunos que não puderem acompanhar as atividades e perguntou sobre a possibilidade de usar outras plataformas e outros cursos. Em seguida, Prof. Virgílio discorreu sobre os avanços que aconteceram do dia 16 de março até os dias de hoje e algumas coisas sobre que a instituição tem governança e outras sobre as quais não tem. Comentou o apelo nacional pelo adiamento do Enem, mas ressaltou que isso está no âmbito do Ministério da Educação. Em seguida, ele discorreu sobre a responsabilidade, enquanto educadores, de buscar modelos eficazes para ser adotados. Ele informou que há equipes trabalhando em algumas situações, como a do auxílio emergencial e a da conectividade dos

discentes. Em seguida, ele discorreu também sobre os caminhos que estão sendo percorridos para que os discentes possam ter a conectividade, sobre a importância de cada vez mais valorizar a educação e sobre buscar o melhor caminho dentro de tudo que está sob a governança da instituição. Ele falou que são muitas as incertezas, mas adiante se saberá que os melhores caminhos foram procurados. Em seguida, Prof. Alves Neto falou que enaltece o trabalho do IFCE e que o *campus* produziu peças para os respiradores que chegaram na cidade de Tauá. Em seguida, Prof. Marcel disse que existem, na instituição, algumas pessoas contrárias ao retorno das atividades remotas e sugeriu uma avaliação direta dos pontos que são alvos de críticas, por exemplo, como será conduzida a questão dos alunos que não conseguirem acompanhar as atividades. Ele pontuou que seria interessante elencar as dificuldades, para o trabalho se direcionar também à busca de soluções a elas, ele sugeriu a criação de um link com as perguntas e respostas que os servidores possuem mais dúvidas. Em seguida, ele discorreu sobre alguns desafios possíveis e as respectivas soluções. Em seguida, Prof. Virgílio falou sobre algumas distorções de informações que acontecem e que as críticas devem servir de estímulos à construção. Ele reforçou que tudo é muito recente e que há constante busca de dar um passo a mais, sendo todos necessários nesse processo. Em seguida, Prof. Reuber informou que o caminho por percorrer é este: buscar sanar as dificuldades, e falou que, no mês de maio, cada *campus* analisará quais são as prováveis respostas a essas dificuldades. Em seguida, Prof.a Jânia falou que, ao final da reunião passada, devido à maioria dos *campi* ter sido favorável ao retorno às atividades de forma remota, teve ciência de algumas preocupações, como: a velocidade que será dada aos alunos, os riscos de uma reprovação, a possibilidade de perda de bolsa pelos alunos que não puderem participar dos programas de pesquisa e os meios de adequação dos *campi* que informaram, na reunião passada, não ter como retornar às atividades. Disse que sua resposta foi que era necessário aguardar esta reunião e perguntou se o ofício deveria ser seguido como um padrão ou se os *campi* poderiam fazer adequações. Prof. Reuber respondeu que o ofício consta de orientações bastante abrangentes e que os *campi* podem buscar as melhores formas, reiterando, contudo, a importância do registro no Google Sala de Aula. Ele falou sobre a portaria do MEC que flexibilizou os dias letivos, abrindo algumas possibilidades, mas também ressaltou que, em 2020, o trabalho se baseia em carga horária, todavia, em 2021, haverá retomada de dias letivos. Em seguida, Prof. Aglodaldo parabenizou a Proen pelo documento, falou que algumas dúvidas já tinham sido dirimidas nas falas anteriores e informou que continua sentindo que cada resolução emitida representou um passo a mais. Ele disse que realizou algumas reuniões com o ensino e a assistência estudantil e que tem sido um trabalho imenso descobrir como serão sanados esses problemas. Falou que solicitou hoje uma prévia da pesquisa feita e que, dos mais de mil alunos, somente quatrocentos haviam respondido, suscitando uma preocupação nele enquanto gestor. Ele falou que seria positiva a construção conjunta da operacionalidade desse possível retorno, mas avaliou que é bastante complicado estabelecer algo para todos retornarem igualmente. Por fim, ele afirmou que também tem o questionamento levantado pela Prof.a Jânia sobre como acontecerá o retorno para os *campi* que não foram favoráveis. Em seguida, Prof. Jefferson falou que a dica do Prof. Marcel sobre criar um link para responder às perguntas mais frequentes relativas ao retorno é muito válida. Falou que, observando o lugar onde se inserem os discentes, compreende que alguns não têm ambiente familiar favorável para os estudos e sugeriu que não conste do histórico uma eventual reprovação, para que eles não fiquem prejudicados. Prof. Reuber informou que para isso é necessária uma mudança no ROD, e a ideia poderia ser levada ao Consup, assim como

a alternativa de trancamento. Na sequência, Prof. Rufino parabenizou o presidente pela condução da reunião passada e falou que se está vivendo um período de anomalia, portanto não existem repostas para tudo, mas é necessário fazer algo. Ele falou que é preciso opções de retorno e que o posicionamento contrário ao retorno de alguns *campi* não significa que ficarão sem realizar nenhuma atividade. Ele falou que é importante buscar trabalhar em um documento conjunto com as dificuldades, as necessidades e as possíveis soluções, para serem discutidas no colegiado. Em seguida, Prof. Reuber informou que a comissão que ficou de estudar sobre o processo de retorno às atividades poderá continuar trabalhando. Em seguida Prof. Virgílio reforçou que o retorno às atividades de forma remota está sendo construído. Em seguida, passou-se a palavra para Prof. Wally, e este discorreu um pouco sobre o histórico do projeto “IFCE Conecta: saberes e oportunidades”, como o contato feito com operadoras locais, das quais a empresa fez uma oferta de 100Mb de nível de conexão, com 20% de desconto sobre a promoção atual, mas que não foi considerada satisfatória ao propósito do IFCE devido ao período de trinta dias a três meses que seria necessário até o início das atividades, por se tratar de serviço a rádio ou fibra. Dessa forma, buscou-se solução que gerasse maior nível de implantação, tendo sido os chips a melhor a curto prazo. Disse que serão vinte mil chips de uma operadora, tendo-se chegado a essa quantidade com base em estudo da Proen. Falou que a conectividade faz parte de uma estrutura maior, que o objetivo é mostrar a viabilidade do ensino remoto e que o trabalho não se limitou à compra de chips, uma vez que falou-se até mesmo sobre virtualização de máquinas, mas informou que isto é algo para o longo prazo. Prof. Reuber disse que a pesquisa da Proen identificou que 1/3 dos estudantes tem conectividade e explicou que as respostas dos 2/3 restantes não são conhecidas, havendo, portanto, necessidade de aprofundamento dela. Prof. Wally falou que foram realizadas conversas e verificou-se ser preferível decidir pela franquia de tráfego de 20GB, já que a diferença entre o valor desta e o valor que seria pago pela de 10GB é muito pequena, pois se trata de centavos. Em seguida, ele informou que o projeto foi apresentado à SETEC. Em seguida, Prof. Virgílio falou que esse tema está tomando agenda em discussões do Ministério da Educação. Em seguida, Prof. Maurício informou que foi enviado o processo para a Proap, e ela fez algumas considerações que estão sendo revistas pela DGTI. Ele informou que será um SRP baseado em lei específica para o tempo de pandemia e que não poderá ter participações nem carona por outras instituições. Ele falou que, depois de finalizado o processo, o prazo máximo para recebimento dos chips será de quinze dias. Ele afirmou que está sendo feita a contratação dos chips com acesso a dados sem voz, pois, caso contrário, o custo aumentaria muito. Em seguida, tirando algumas dúvidas do colegiado, ele falou que foi feita uma simulação de uma aula gravada com todas as necessidades de acesso às mídias e acesso aos conteúdos educacionais e concluiu-se que os 20GB seriam suficientes, mas será necessário fazer uma orientação para a definição das gravações de aula. Em seguida, Prof. Virgílio falou sobre as discussões que envolvem o tema da conectividade e avaliou que elas estão progredindo. Em seguida, ele disse ser fundamental o diálogo nesta situação e que é importante a participação de todos. Ele solicitou que os diretores debatessem com os demais servidores sobre a possibilidade do retorno às atividades remotamente. A Prof.a Lúcia perguntou se não seria possível uma nota com posicionamento da Pró-Reitoria de Ensino sobre a carga horária, e Prof. Virgílio falou que o IFCE não recebeu nenhum documento para embasar a instituição em qualquer forma de manifestação. Em seguida, Prof. Aglodaldo perguntou sobre os *campi* que, na reunião passada, informaram não estar aptos a retornar às atividades. Prof. Virgílio falou que não existe nenhuma imposição, pois, desde do começo, ocorrem

debates com todos e o que ocorre é a construção de um caminho, reforçando que compreende as situações específicas de cada *campus* e que é importante o trabalho conjunto, da mesma forma que é necessário cuidado com informações distorcidas. Ele falou que, na reunião da sexta passada, a intenção foi buscar entender as situações específicas dos *campi* em relação à possibilidade de retorno às atividades de forma remota. Em seguida Prof. Fernando falou que várias situações difíceis já foram superadas e que a união fará da atual mais uma delas. Em seguida, Prof. Virgílio falou que estamos trabalhando uma situação de cada vez, visto que são muitas demandas neste momento de pandemia. Em seguida, Prof. Reuber informou que possivelmente será encaminhado ainda hoje o ofício-circular sobre a Resolução N° 09, referente ao mês de maio, e que, em relação a junho, ainda estão sendo desenvolvidas discussões e reuniões, sem nada definido ainda. Prof. Virgílio falou que o caminho para junho está sendo construído e que todos, juntos e em cooperação, chegarão a um denominador comum ao longo de maio, depois que a questão dos chips for resolvida e com base nas pesquisas com os estudantes e no diálogo com os docentes e equipe pedagógica. Falou também que tudo que for feito será alinhado com os servidores, os discentes e os diretores-gerais. Por fim, o Reitor informou que haverá outra reunião do Coldir na próxima segunda-feira, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às 12h55min. Para constar, eu, Emanuelle Andrezza Vidal dos Santos, secretariando os trabalhos, lavrei a presente ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada por mim e pelo presidente.